

FIP, APELO À AÇÃO: MOBILIZAR OS FARMACÊUTICOS EM NOSSAS COMUNIDADES PARA MITIGAR O IMPACTO DA POLUIÇÃO DO AR NA SAÚDE

Haia, 7 de setembro de 2021

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a poluição do ar é o maior risco ambiental para a saúde, com nove em cada dez pessoas respirando ar poluído todos os dias, o que ocasiona a morte de 7 milhões de pessoas a cada ano.¹ Em 2019, a OMS listou a poluição do ar e as mudanças climáticas entre as 10 principais ameaças à saúde global.

Os efeitos nocivos da poluição do ar se manifestam como câncer de pulmão, acidente vascular cerebral, alergia, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma e doenças cardíacas, entre outros problemas de saúde.² Há uma necessidade urgente de lidar com a poluição do ar, considerando os seus efeitos devastadores no meio ambiente e no aquecimento global, bem como as ameaças diretas que ela representa para a saúde dos indivíduos e das comunidades.

Os farmacêuticos, especialmente aqueles que atuam na comunidade, têm papéis claros, tanto como especialistas em medicamentos quanto como educadores em saúde. Eles podem trabalhar em sinergia com outros profissionais nos sistemas de saúde para mitigar o impacto da poluição do ar na qualidade de vida das pessoas.

Esses profissionais estão posicionados de forma estratégica para rastrear e acompanhar indivíduos com sinais e sintomas respiratórios, e doenças respiratórias como asma, rinite ou DPOC.³ Eles podem melhorar os desfechos em saúde dos pacientes, ao contribuir com o encaminhamento para o diagnóstico precoce (rastreamento em saúde), a otimização da farmacoterapia e a educação do paciente.

Os farmacêuticos também podem apoiar proativamente os pacientes a adotarem medidas preventivas contra a poluição do ar, promover o bem-estar respiratório e encaminhá-los a outros profissionais ou serviços de saúde, quando necessário.⁴⁻⁶

O aumento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades dos farmacêuticos em relação à poluição do ar e o seu impacto negativo sobre a saúde podem ampliar a conscientização da sociedade, colaborar para a redução dos seus impactos a curto e longo prazo, e, em última instância, contribuir para a melhoria da saúde respiratória.

Descobertas recentes⁷ de uma pesquisa feita pela Federação Internacional Farmacêutica (FIP), realizada em colaboração com o *The Clean Breathing Institute* (TCBI), em 2020, sob o título "Poluição do ar e saúde respiratória: conscientização e atribuições dos farmacêuticos comunitários", respondida por 62 países e territórios, indicaram a

FIP, APELO À AÇÃO: MOBILIZAR OS FARMACÊUTICOS EM NOSSAS COMUNIDADES PARA MITIGAR O IMPACTO DA POLUIÇÃO DO AR NA SAÚDE

importância da expansão do papel do farmacêutico e dos serviços prestados por esse profissional para colaborar com os desafios dessa pauta.

Os aprendizados dessa pesquisa podem colaborar para a formulação de políticas, unir esforços de diversos atores pela causa e ampliar os serviços a serem prestados pelos farmacêuticos e organizações farmacêuticas em todo o mundo.

Além disso, o combate à poluição do ar, enquanto grande ameaça à saúde, não pode ser alcançado sem o reconhecimento da responsabilidade dos farmacêuticos e do posicionamento da Farmácia para minimizar os danos causados pelos produtos farmacêuticos ao meio ambiente. Isto tem sido apoiado e defendido pela FIP, por meio da declaração "Práticas de farmácia ambientalmente sustentáveis: farmácia verde".⁸

Durante os meses de maio e junho de 2021, a FIP organizou, em colaboração com o TCBI, uma mesa-redonda com especialistas sobre o papel dos farmacêuticos na poluição do ar e saúde respiratória, para identificar áreas prioritárias relacionadas a serviços farmacêuticos; educação e treinamento; oportunidades e barreiras para atuação; regulamentação e definição de políticas.

Com base neste histórico, a **FIP lança este Apelo à Ação: mobilizar os farmacêuticos em nossas comunidades para mitigar o impacto da poluição do ar na saúde**, defendendo uma forte e efetiva integração dos farmacêuticos comunitários para a melhoria da saúde respiratória. As ações listadas a seguir não estão em ordem de importância, o que permite que farmacêuticos e suas organizações, com base em suas realidades regionais e locais, definam prioridades para implementá-las.

Queremos chamar a atenção para o desenvolvimento de políticas nacionais, regionais e globais, que promovam:

Ações gerais

- Desenvolver ações efetivas para limitar a poluição do ar, incluindo medidas de saúde pública para reduzir os riscos de doenças respiratórias, cardiovasculares e outras causadas pela poluição do ar.
- Reconhecer a importância do papel dos farmacêuticos na atenção primária à saúde e, em particular, na área de saúde respiratória.
- Expandir a autoridade e as funções dos farmacêuticos para acompanhar pessoas com doenças respiratórias na comunidade.
- Ampliar a conscientização da sociedade sobre a poluição do ar e o papel do farmacêutico no manejo dos sinais e sintomas e das doenças respiratórias.
- Promover o engajamento dos profissionais com grupos de pacientes, especialmente de populações mais vulneráveis aos efeitos da poluição do ar, como gestantes, crianças, idosos, aquelas que vivem em ambientes poluídos, as portadoras de asma, rinite, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) ou outras doenças crônicas.
- Expandir a autoridade dos farmacêuticos para prestar o serviço de vacinação, com o objetivo de prevenir diversas doenças respiratórias e colaborar para o aumento da cobertura vacinal.

Ações para a prática profissional e formação



Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation



- Prestar serviços para identificar e reduzir fatores de risco (ex.: cessação do tabagismo, otimização das técnicas de higiene nasal e inalatória), bem como realizar campanhas de rastreamento e educação em saúde.
- Estimular o rastreamento em saúde para identificar fatores de risco (ex.: tabagismo, exposição a alérgenos e poluentes, resistência à vacinação, vulnerabilidade social) por meio de equipamentos e questionários validados.
- Implementar serviços de educação em saúde para ampliar o conhecimento sobre as doenças e os seus tratamentos, e desenvolver habilidades para o uso correto de medicamentos que necessitam de administração por via inalatória ou nasal.
- Implementar os serviços clínicos para otimizar os desfechos em saúde e a adesão ao tratamento.
- Desenvolver e ampliar o acesso a ferramentas para apoiar os farmacêuticos no rastreamento de doenças respiratórias, incluindo a permissão do uso de diferentes ferramentas para testagem conduzida no local de cuidado ao paciente.
- Definir protocolos com critérios para o encaminhamento a outros profissionais e serviços de saúde.
- Prestar serviços clínicos para apoiar pessoas com resfriado, gripe ou sinusite.
- Publicar documentos oficiais para apoiar as ações, como diretrizes e políticas regulatórias.
- Implantar modelos de remuneração adequados para garantir a sustentabilidade dos serviços baseados em evidências e que proporcionam redução de custos.
- Definir formas para fomentar a implantação desses serviços farmacêuticos, como o reconhecimento pelas autoridades de saúde e pelo público dessas atribuições profissionais, a disponibilização de treinamento e o credenciamento de especialistas.
- Promover treinamento, tanto em nível de graduação quanto em educação continuada, nas seguintes áreas (mas não limitadas a):
 - prevenção e rastreamento;
 - avaliação clínica do paciente;
 - avaliação diferencial de sinais e sintomas respiratórios (em pacientes sem diagnóstico prévio de doenças respiratórias crônicas ou naqueles já diagnosticados);
 - raciocínio clínico;
 - aconselhamento ao paciente sobre a farmacoterapia;
 - habilidades de comunicação com pacientes e com outros profissionais da saúde e gestores;
 - cuidado farmacêutico (modelo de prática), incluindo a seleção de condutas não farmacológicas e farmacológicas;
 - seleção e utilização de equipamentos que mensuram os níveis poluentes em espaços interiores ou exteriores, aconselhando sobre intervenções práticas para reduzir esses poluentes e/ou seu impacto sobre a saúde;
 - avaliação local e em tempo real dos níveis de poluição do ar e aconselhamento sobre os riscos para a saúde;
 - oficinas práticas para o desenvolvimento de habilidades sobre técnica de higiene nasal, de uso de dispositivos inalatórios, teste de pico de fluxo, uso de oxímetros, comunicação com o paciente, prestação de serviços de vacinação e organização de campanhas.

FIP, APELO À AÇÃO: MOBILIZAR OS FARMACÊUTICOS EM NOSSAS COMUNIDADES PARA MITIGAR O IMPACTO DA POLUIÇÃO DO AR NA SAÚDE



- Conscientizar a comunidade, por meio de campanhas ou iniciativas semelhantes, com temáticas como "farmácia, enquanto centro de promoção da saúde respiratória", por exemplo.
- Definir métodos de treinamento apropriados, que podem incluir:
 - webinars;
 - vídeos ou tutoriais educacionais;
 - treinamento *on-line*;
 - oficinas práticas.
- Ampliar o uso da tecnologia para teleconsultas farmacêuticas.
- Promover a colaboração interprofissional, apoiada em prontuários eletrônicos compartilhados, políticas e diretrizes, que incluem o farmacêutico em todos os níveis de atenção à saúde.

Nós, FIP, nos comprometemos a liderar pelo exemplo, por meio de:

- Defesa da necessidade de redução da poluição do ar como medida de saúde.
- Aumento da conscientização dos farmacêuticos, de outros profissionais da saúde e grupos de pacientes, bem como da população em geral, sobre os riscos da poluição do ar para a saúde.
- Apoio aos farmacêuticos comunitários e às suas organizações nacionais para transformar a força de trabalho farmacêutica, fornecendo serviços direcionados às condições respiratórias na atenção primária, fortalecendo a prática profissional e as pesquisas na área.
- Transformação e ampliação da formação farmacêutica na área da saúde respiratória e no impacto da poluição do ar na saúde, por meio de educação e treinamento de alta qualidade, aplicados à realidade, para a prestação de serviços no nível de atenção primária à saúde, contribuindo para o desenvolvimento profissional e científico.
- Aprimoramento dos serviços de saúde àqueles que já são afetados pela poluição do ar, melhorando, em última análise, os resultados de saúde, o controle de doenças, a saúde respiratória e o bem-estar geral.

As medidas acima são urgentemente necessárias para mobilizar os farmacêuticos em nossas comunidades, a fim de mitigar o impacto da poluição do ar sobre a saúde.

O Bureau da FIP:

Sr. Dominique Jordan (Suíça)
Presidente

Dra. Catherine Duggan (Holanda)
Diretora executiva

Dra. Carmen Peña (Espanha)

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation

FIP, APELO À AÇÃO: MOBILIZAR OS FARMACÊUTICOS EM NOSSAS COMUNIDADES PARA MITIGAR O IMPACTO DA POLUIÇÃO DO AR NA SAÚDE

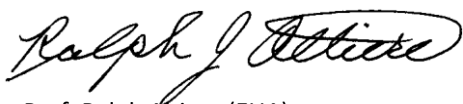
Presidente anterior




Prof. Giovanni Pauletti (EUA)
Secretário científico



Sra. Ema Paulino (Portugal)
Secretária profissional



Prof. Ralph Altieri (EUA)
Presidente da FIP Educação



Prof. Ross McKinnon (Austrália)
Presidente do Conselho de Ciências Farmacêuticas



Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation

FIP, APELO À AÇÃO: MOBILIZAR OS FARMACÊUTICOS EM NOSSAS COMUNIDADES PARA MITIGAR O IMPACTO DA POLUIÇÃO DO AR NA SAÚDE



Sr. Paul Sinclair (Austrália)
Presidente do Conselho de Prática Farmacêutica

Profa. Parisa Aslani (Austrália)
Vice-presidente

Sr. Carlos Lacava (Uruguai)
Vice-presidente

Sra. Manjiri Gharat (Índia)
Vice-presidente

Sra. Samira Shammas (Jordânia)
Vice-presidente

Prof. Ashok Soni (Reino Unido)
Vice-presidente

Sra. Jacqueline Surugue (França)
Vice-presidente

Prof. Hiroshi Suzuki (Japão)
Vice-presidente

Federação Farmacêutica Internacional (FIP)

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation



Bibliografia

1. World Health Organization. How air pollution is destroying our health [acessado em: 14 junho 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/how-air-pollution-is-destroying-our-health>.
2. Brook RD, Cascio W, Hong Y, Howard G, Lipsett M, et al. Air pollution and cardiovascular disease. 2004. p. 2655–71.
3. Wu A. A pharmacist's role in the management of chronic obstructive pulmonary disease 2016. [acessado em: 14 Junho 2021]. Disponível em: <https://www.uspharmacist.com/article/a-pharmacists-role-in-the-management-of-chronic-obstructive-pulmonary-disease>.
4. Waszyk-Nowaczyk M, Guzenda W, Plewka B et al. Screening services in a community pharmacy in Poznan (Poland) to increase early detection of hypertension. *Journal of Clinical Medicine*. 2020;9(8):2572. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3390/jcm9082572>.
5. Petrasko KL. A role for pharmacists in respiratory education. *Canadian Pharmacists Journal / Revue des Pharmaciens du Canada*. 2012;145(2):64-5. 2012. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3821/145.2.cpj64>.
6. Hudd TR. Emerging role of pharmacists in managing patients with chronic obstructive pulmonary disease. *American Journal of Health-System Pharmacy*. 2020;77(19):1625-30. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1093/ajhp/zxaa216>.
7. International Pharmaceutical Federation (FIP). Mitigating the impact of air pollution on health: The role of community pharmacists — Global survey report. The Hague: International Pharmaceutical Federation 2020. Disponível em: <https://www.fip.org/file/4807>.
8. International Pharmaceutical Federation (FIP). FIP Statement of Policy. Environmentally sustainable pharmacy practice: Green pharmacy. The Hague, The Netherlands: FIP; 2016. Disponível em: <https://www.fip.org/file/1535>.

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation